

Mais de 300 mil cidadãos inscritos em três províncias

● PMA doa ajuda alimentar para agentes de recenseamento

Mais de 300 mil cidadãos moçambicanos com idade eleitoral activa já se inscreveram nos cadernos eleitorais nas províncias de Tete, Nampula e Sofala desde que o censo arrancou no passado dia 1 de Junho, adquirindo assim o direito de participarem nas primeiras eleições gerais multipartidárias agendadas para Outubro próximo no país. Enquanto isso, o Programa Mundial de Alimentação anunciou uma ajuda alimentar de 330 toneladas para apoiar a cerca de 7000 brigadistas espalhados por todo o país.

O Presidente da Comissão Provincial de Eleições em Tete, António Luís Mateus, disse ontem ao "Notícias" que 12 262 pessoas já foram recenseadas naquela região do país no quadro dos preparativos para as primeiras eleições gerais multipartidárias em Moçambique.

Mateus disse que os números poderiam ser bem mais elevados. Porém, algumas brigadas ainda não começaram a funcionar devido à falta de condições materiais para o efeito. Das 83 brigadas constituídas para toda a província estão actualmente em actividade apenas 61. Há problemas de transporte e alimentação para os brigadistas e algumas vias mostram-se inacessíveis, de acordo com informações facultadas pelo presidente António Mateus.

Luís Mateus adiantou que nos distritos de Zumbo, Mágoé e Chifunde estão a trabalhar apenas duas brigadas. Porém, esforços estão a ser desenvolvidos com vista a se conseguirem meios de transporte terrestres e aéreos para a deslocação das restantes brigadas às regiões de difícil acesso.

"Estamos muito preocupados, pois ainda não temos soluções para este problema. Aguardamos a todo o momento a chegada de Maputo de uma aviãoeta e temos estado em contactos com diferentes organizações com vista a nos ajudarem em transporte" — disse o interlocutor.

Referiu que os problemas de alimentação e subsídios para os brigadistas continuam a ser o principal "calcanhar de Aquiles" neste processo e, segundo suas palavras, a CPE continua a aguardar a recepção dos fundos a serem canalizados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), de acordo com as promessas de envio ora efectuadas.

NAMPULA REGISTA PERTO DE 300 MIL CIDADÃOS

Entretanto, até ao oitavo dia do recenseamento eleitoral, a província de Nampula registou já 293 795 cidadãos que já adquiriram o seu cartão de eleitor, numa altura em que, contrariamente ao que se estava a verificar inicialmente, os postos abertos para o efeito denotam uma afluência sem precedentes, muito embora os problemas antes denunciados que

entravavam o decorrer normal do processo ainda se façam sentir, mas com ligeira melhoria.

Há informações de todos os distritos, ainda que para os presentes dados, portanto referentes ao recenseamento até 8 de Junho, se registre a ausência de outros elementos numéricos de Monapo, Moma e Namapa.

Paralelamente e em consequência disso, o número de postos de recenseamento subiu de 157, no dia 4, para 266, aventando-se a hipótese da abertura de mais um que entretanto não estava previsto.

Trata-se do que vai funcionar numa zona da Renamo, entre os distritos de Nacaroa e Momba, cuja necessidade só agora foi apresentada.

"A Renamo só mais tarde nos disse que nessa zona há muita gente que fica longe dos postos dum e do outro distrito" — explicou Pedro Fernandes Tauelina, ligado à estatística, no STAE, em Nampula.

Por outro lado, o distrito de Moma foi momentaneamente retirado do posto de maior recenseador, pois a partir do dia 8 Momba passou a ser o que maior número de cidadãos recenseou, com 137 878, seguido de Meconta que já registou 40 411.

A ilha de Moçambique ficou a substituir Lalaua, como o distrito com menor número de recenseados, ao figurar nas estatísticas da Comissão Provincial de Eleições com apenas 780 cidadãos com cartão de eleitor.

Num outro desenvolvimento, o nosso jornal soube que a província acaba de receber uma aviãoeta afecta especificamente à cobertura do processo na região norte do país.

A exiguidade de agentes da Lei e Ordem para o desdobramento aos postos já a funcionar e outros locais onde se considera necessária a sua presença está outrossim ultrapassada com o envio previsto para hoje de elementos da corporação aos distritos de Ribaué e Lalaua.

Perto de 30 mil pessoas foram já recenseadas nas zonas sob controlo governamental na província de Sofala, segundo indicam os últimos dados fornecidos pela Comissão Provincial de Eleições. Este número ainda não inclui os distritos de Caia, Chemba e Machanga,

onde o processo começou mais tarde, não havendo ainda qualquer informação sobre os desenvolvimentos do processo.

Outras informações da cidade da Beira dão conta que a Comissão de Eleições nesta urbe decidiu encerrar o posto de recenseamento situado no bairro de Chipangara, um dos mais populosos da cidade-capital provincial de Sofala.

O encerramento, descrito como temporário, deveu-se ao desaparecimento de dois boletins de inscrição no dia 4, depois recuperados no dia 6 e ao desaparecimento de mais 14, dois dos quais também depois recuperados no mesmo dia 6 do corrente.

Segundo o Dr. Samuel Elias, Presidente da Comissão de Eleições na cidade da Beira, depois do primeiro desaparecimento, "substituímos a brigada, pensando que tinha havido negligência deles. No entanto, no dia 7, a nova brigada foi agredida moral e fisicamente por um grupo de cinco marginais que ainda proferiram palavras como: tirem estas merdas, são manobras da Renamo, senão vamos espancar-vos".

"Este facto surge devido à inoperatividade da brigada policial destacada para este posto. Falei, pessoalmente, com o chefe do Estado-Maior da PRM e esperamos que eles investiguem e nos digam alguma coisa" — disse o Dr. Elias.

Na Beira, mais de 10 mil pessoas já estão registadas, faltando os dados referentes ao posto administrativo de Nhangau, onde o processo ainda não começou por dificuldades de transporte.

A seguir à cidade da Beira, as informações disponíveis indicam que Nhamatanda já registou mais de seis mil e 500 pessoas nos nove postos instalados (três nas zonas da Renamo, onde ainda nada foi feito), segundo declarações do Presidente da CDE, Ernesto Sinamana.

Falando ao "Notícias" em Nhamatanda, Ernesto Sinamana disse que se estava a registar uma grande avalanche de cidadãos aos postos, razão pela qual nos próximos dias se prevê uma ainda maior afluência de eleitores.

Quanto às zonas sob influência do movimento de Afonso Dhlakama no distrito de Nhamatanda, nomeadamente Mucombedzi, Nhamphoca e Chirassicua, o processo, tal como em outras regiões nesta situação, ainda não começou, o que se espera venha a acontecer dentro de algum tempo e logo que as condições de segurança estejam criadas.

Para além desta crise de segurança, impõe-se a resolução da questão dos transportes, uma vez que algumas destas zonas estão distante. Chirassicua, por exemplo, dista 60 quilómetros da vila-sede do distrito de Nhamatanda.

Entretanto, o Programa Mundial de Alimentação (PMA) vai fornecer ajuda alimentar a mais de 6672 agentes de recenseamento em todo o país, com vista a ajudar o Secretariado de Administração Eleitoral (STAE) na solução dos problemas que afectam os brigadistas, soube o nosso Jornal do director daquela instituição do sistema das Nações Unidas no nosso país, Philip Clarke.